

EDUARDO  
BRITO

## Unidos até que ponto?

O Centrão chega ao Plenário da Constituinte com 313 compromissos formais, expressos pelas assinaturas no pedido de revisão do regimento geral, e com ao menos quinze votos prováveis, de parlamentares que preferiram não assinar nada mas estão, de coração, com as suas principais teses. Em princípio, 330 parlamentares são mais do que o suficiente para impor à Constituinte qualquer decisão. Há até uma ampla folga de pelo menos cem votos.

No entanto, só o tempo responderá à questão que surge hoje como fundamental: o Centrão vai manter-se unido em todas as votações importantes? Ou sua coesão é apenas ocasional, restringindo-se à revisão do regimento e a poucos temas mais? As tentativas de dar-lhe uma forma orgânica, com a criação de conselhos e coordenações, prendem-se exatamente à essa preocupação.

Acredita o senador Severo Gomes, hostil ao Centrão, que não há denominadores comuns além da simples reação ao regimento. A julgar pelo feeling de Severo, a decomposição do novo grupo começará tão logo seja posto à prova em votações, por falta de coesão interna. Já houve, aliás, uma indicação nesse sentido, quando o original Centro Democrático do PMDB dizia ter 130 parlamentares e jamais reunia mais do que trinta em uma mesma sala.

Os coordenadores do Centrão, porém, têm motivos para pensar que desta vez a coisa é diferente. Exatamente por isso estão retirando da pauta de compromissos todos os temas capazes de causar desunião. Até mesmo o mandato de cinco anos para o Presidente Sarney e a polêmica parlamentarista foram definitivamente deixados de lado.

A verdade é que os temas que o Centrão coloca em campo constituem jogo para gente grande. Todos eles prendem-se à organização econômica e referem-se a dispositivos nos quais a simples mudança de uma palavra significa também que bilhões de cruzados mudarão de mãos. São temas como estabilidade no emprego, remuneração de horas extras, fixação da jornada de trabalho, conceito de empresa nacional, extensão do monopólio do petróleo. A tendência do Centrão, hoje, é enxugar ao máximo esses temas, tratando-os de forma integrada — por exemplo, a extensão da jornada mínima de trabalho poderá ser tanto menor quanto maior o pagamento por horas extras —, de modo a firmar sua coesão interna.

14 NOV 1987

CORREIO BRAZILIENSE

14 NOV 1987